

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira /  
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-169-2  
DOI 10.22533/at.ed.692211606

1. Arquitetura. I. Migliorini, Jeanine Mafra  
(Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Vivemos em uma sociedade em processo constante de mudanças, de ressignificações, um processo cada vez mais acelerado pela tecnologia e isso pode ser percebido diretamente na arquitetura e no urbanismo. É necessário que se discutam essas transformações de maneira crítica para que a produção dessa área seja concreta, de qualidade e aplicável ao cotidiano. Este livro apresenta textos que trazem à tona discussões pertinentes acerca do já construído e do porvir das edificações e do urbano.

A percepção de que o espaço que vivemos tem uma importância histórica e que não se pode simplesmente apagar o passado (ou demolir, neste caso) e iniciar uma nova jornada, livre de tudo, é imprescindível para criarmos metodologias que analisam essa trajetória dos bens históricos materiais e imateriais e a seleção do que deve ser mantido dessa caminhada. O que cuidar, como cuidar devem ser perguntas recorrentes no pensamento dos produtores do espaço.

Relevante também os estudos sobre como podemos manter tradições e métodos construtivos vernaculares e aplicar novas tecnologias e aprendizados para aumentar a qualidade do viver. É um caminho para dar consistência e valorizar cada traço da identidade desses métodos auxiliando no processo de permanência dos mesmos.

Discute-se a maximização da qualidade do urbano, dos espaços coletivos, dos quais a população deve se apropriar para gerar um sentido. Discutir o ambiente coletivo em várias esferas e escalas nos faz refletir como nossa própria ação cotidiana pode interferir na construção desse espaço.

O debate se expande além da totalidade da cidade grande e passa pelos pequenos locais dessa, como praças ou suas rotas caminháveis, onde intervenções pontuais podem trazer respostas positivas. Vai também para os municípios médios e pequenos, uma vez que todos são afetados por essa realidade de constante transformação e que precisam de interferências que antecipem situações e não apenas resolvam os problemas já surgidos.

Todo debate do urbano deve considerar o contexto, sua história e a implicação que esses projetos podem causar nas comunidades, e esse debate se estende ao pensarmos o futuro de nossas cidades. O que podemos fazer, como pensar e agir para construirmos um urbano melhor?

Tomando nossa história, nossa produção como base podemos debater e construir espaços repletos de memória, de identidade, de qualidade e modernidade em nossas casas e nossas cidades.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PATRIMÔNIO CULTURAL DE PORTO MURTINHO MS**

Maria Margareth Escobar Ribas Lima

Arlinda Cantero Dorsa

Rodrigo Mendes de Souza

Érika Santos Silva

Mariana de Barros Casagrande Akamine

Dagny Más

Andressa Silva Moura

Aline Yuri Shimabukuro

Amanda Lourenço Maciel

Ana Clara Chaves dos Santos Silva

Danilo Henrique de Freitas Quirino

Emmanuel Lemos da Conceição

Giovana Marques de Araújo Zafalon

Melyssa Rodrigues Lino

Raquel Pires de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.6922116061**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **ANTIGO MERCADO DE SANTO AMARO E SUA INSERÇÃO URBANA**

Nathalia Gomes da Costa

Maria Augusta Justi Pisani

**DOI 10.22533/at.ed.6922116062**

### **CAPÍTULO 3..... 33**

#### **ESTUDOS BIOCLIMÁTICOS DA HABITAÇÃO RIBEIRINHA AMAZÔNICA: ANÁLISE DOS SISTEMAS DE FECHAMENTO VERTICAIS E AS ABERTURAS**

Luís Gregório Piérola

Celia Regina Moretti Meirelles

**DOI 10.22533/at.ed.6922116063**

### **CAPÍTULO 4..... 48**

#### **A BIOMIMÉTICA COMO FERRAMENTA NA REVITALIZAÇÃO DE AMBIENTES DE ESTUDO E PESQUISA: CASO DO INTECHLAB**

Maria Clara Cazita Soares Silva

Isla Vitoria Carvalho Lopes

Luciana Patrícia Ferreira

Mariana Martins Drumond

**DOI 10.22533/at.ed.6922116064**

### **CAPÍTULO 5..... 60**

#### **DIREITO DE LAJE: O ACESSO À MORADIA E A POSSÍVEL PERPETUAÇÃO DA SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL**

Eliane França Conti

Thiago Chagas de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6922116065

**CAPÍTULO 6..... 70**

OS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES E A CIDADE: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PRAÇAS PRÓXIMAS ÀS INTERVENÇÕES OLÍMPICAS DO RIO DE JANEIRO

Felipe Buller Bertuzzi  
Grace Tibério Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6922116066

**CAPÍTULO 7..... 82**

O CONCEITO DE PLACEMAKING APLICADO A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DAS PRAÇAS VICTOR CIVITÁ E HORÁCIO SABINO

Virginia Candido Lemes Benavent Caldas  
Gabriela Moraes Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6922116067

**CAPÍTULO 8..... 97**

RURALIDADES NO URBANO E SUA INFLUÊNCIA NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE BONITO (BA)

Taiane dos Santos Nascimento  
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116068

**CAPÍTULO 9..... 110**

RURALIDADES NO URBANO E INSERÇÃO EM REDE URBANA: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE MAIRI (BA)

Ana Carla Freitas dos Santos  
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116069

**CAPÍTULO 10..... 123**

REFERENCIAIS DE IDENTIDADE DO ESPAÇO URBANO DO TATUAPÉ: PERCEPÇÃO DO PEDESTRE EM ROTAS CAMINHÁVEIS

Silvia Pereira de Sousa Mendes Vitale  
Denilsa Aparecida Marques  
Edvania Delmiro Viana  
Gabriel Rodrigues dos Santos  
Milena Rodrigues de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.69221160610

**CAPÍTULO 11 ..... 139**

AVALIAÇÃO DAS RUPTURAS URBANAS ATRAVÉS DO MAPEAMENTO COMPORTAMENTAL: UM ESTUDO EM VILA VELHA/E.S

Ana Paula Rabello Lyra  
Nayra Carolina Segal da Rocha  
Débora Firme Santana Vaz

Caroline Crys da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.69221160611

**CAPÍTULO 12..... 152**

DOS CAMPOS AO CONCRETO: O DESENVOLVIMENTO URBANO DE CAMPO MOURÃO

Caio Felipe de Souza Fialho

DOI 10.22533/at.ed.69221160612

**CAPÍTULO 13..... 169**

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO E MICROPLANEJAMENTO URBANO APLICADO NO CENTRO DA CIDADE DE COLATINA-ES

Amanda Manola

Anna Karolina Salomão

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

DOI 10.22533/at.ed.69221160613

**CAPÍTULO 14..... 184**

ESTUDO DO MICROPLANEJAMENTO URBANO E SUA VIABILIDADE EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE

Anna Karolina Salomão

Amanda Manola

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

DOI 10.22533/at.ed.69221160614

**CAPÍTULO 15..... 198**

DA PORTA PARA DENTRO, DA PORTA PARA FORA: A RUA PODE SER A EXTENSÃO DA CASA?

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

Isabella Leite Trindade

DOI 10.22533/at.ed.69221160615

**CAPÍTULO 16..... 211**

EM PARALELO - UMA HIPÓTESE PARA O SÉCULO XXI  
OCUPAÇÃO DO ESPAÇO AÉREO COMO ALTERNATIVA DE ADENSAMENTO E PRESERVAÇÃO DO TECIDO URBANO

Maurício Addor Neto

DOI 10.22533/at.ed.69221160616

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 235**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 236**

# CAPÍTULO 7

## O CONCEITO DE PLACEMAKING APLICADO A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DAS PRAÇAS VICTOR CIVITÁ E HORÁCIO SABINO

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 07/03/2021

**Virginia Candido Lemes Benavent Caldas**

Centro Universitário Belas Artes  
São Paulo, SP

**Gabriela Moraes Gomes**

Centro Universitário Belas Artes  
São Paulo, SP

**RESUMO:** Este artigo discute as implicações administrativas que permeiam a concepção dos espaços públicos de São Paulo através do entendimento dos tipos de iniciativas que atuam na cidade. Partindo da problemática que envolve a manutenção desses espaços majoritariamente dependentes das esferas públicas, o presente estudo introduz o conceito de *placemaking* como uma das ferramentas para a transformação e requalificação desses locais. Através de estudos de caso, a pesquisa analisa e compara o impacto e os resultados da aplicação dessa ideia em duas praças paulistanas.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Placemaking*. Espaço público. Gestão colaborativa. São Paulo. Praça Horácio Sabino. Praça Victor Civitá.

### THE PLACEMAKING CONCEPT APPLIED TO THE REINVENTION OF SÃO PAULO'S PUBLIC SPACES: AN ANALYSIS OF VICTOR CIVITÁ SQUARE AND HORÁCIO SABINO SQUARE

**ABSTRACT:** This article discusses the administrative implications that permeate the conception of the public spaces in São Paulo through the understanding of the types of initiatives that operate in the city. Starting from the problematic that involves the maintenance of these spaces, highly dependent on the Public Spheres, the present study introduces the concept of placemaking as one of the tools for the transformation and requalification of these places. Through case studies, the research analyzes and compares the impact and the results of the application of this idea in two squares of São Paulo.

**KEYWORDS:** Placemaking. Public spaces. Collaborative administration. Sao Paulo. Horacio Sabino Square. Victor Civitá Square.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os espaços públicos de uma cidade assumem papéis essenciais para as relações humanas. É na sua configuração que as dinâmicas das cidades são estabelecidas pois são locais em que as pessoas podem, efetivamente, exercer suas atividades cotidianas mais fundamentais. Esses lugares abrangem, mais que aspectos sociais e ambientais, os limites e as possibilidades vitais para o

planejamento urbano. São verdadeiros palcos dos encontros, das trocas e das experiências humanas.

A autora Jane Jacobs (1961), cita que as cidades têm a capacidade de fornecer algo para todos apenas quando esse algo é criado em conjunto. Tal citação foi um dos norteadores da criação do conceito de *placemaking*, que na apropriação pela língua portuguesa significa “construção do lugar” e, com base nas autoras Heemann e Santiago (2015), representa uma forma de planejamento e gestão do espaço público com a participação da comunidade baseada na identidade, características próprias do local e das pessoas que ali convivem. Assim, propondo sua transformação de maneira criativa e relacionando as necessidades e desejos da população aos sentimentos de pertencer e cuidar.

Atualmente, poucas cidades brasileiras têm a tradição debater o significado e a participação direta das comunidades na administração desses espaços. Assim, o conceito de *placemaking* pode assumir o papel de ferramenta para auxiliar na compreensão e solução dos principais desafios desses espaços de uso comum.

A seguinte pesquisa pretende entender, analisar e comparar as gestões dos espaços públicos brasileiros, especificamente na cidade de São Paulo, de modo a correlacionar o conceito de *placemaking* à reativação e reestruturação desses locais, contextualizando sua aplicação a estudos de caso.

A metodologia utilizada foi dividida em quantitativa e qualitativa exploratória, a partir de consultas de bibliografias específicas e do acompanhamento de estudos de caso por meio de visitas técnicas, entrevista e mapeamento de dados que resultaram na comparação do impacto do *placemaking* no auxílio, participação e transformação da das praças Victor Civitá e Horácio Sabino.

## 2 | O CONCEITO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Para Oliveira e Pisani (2017), são considerados espaços públicos aqueles que possibilitam o encontro social coletivo, podendo assim ser locais abertos como ruas, calçadas, praças, parques e também edificações construídas como centros esportivos, comerciais, culturais, educacionais e até religiosos.

Já Hertzberger (1999), correlaciona o termo à sua oposição, o espaço privado:

Os conceitos de “público” e “privado” podem ser interpretados como a tradução em termos espaciais de “coletivo” e “individual”. Num sentido mais absoluto, podemos dizer: pública é uma área acessível a todos a qualquer momento; a responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente. Privado é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa, que tem a responsabilidade de mantê-la. (HERTZBERGER, 1999, p.12)

Assim, esses espaços compreendem uma série de qualidades espaciais que estabelecem um controle ou não de acesso e responsabilidade. Entretanto, algumas

demarcações territoriais são tão sutis que geram dificuldade na sua identificação. Estas, podem ser exemplificadas por estações de transporte públicos ou térreos livres de edifícios que dão possibilidades de acesso a um público além dos proprietários e usuários, geralmente, em horários pré-estipulados. (HERTZBERGER, 1999).

Segundo Calliari (2014), o entendimento destes espaços de convivência envolve também estudos sociais acerca das relações humanas. Para o autor, um indivíduo ganha capacidade de compreensão sobre si mesmo ao conviver com os diferentes e também adota padrões de comportamentos à medida que a concordância coletiva define ser adequados.

Jan Gehl (2015) contribui para os estudos desses espaços no que se diz respeito ao modo como foram planejados. Segundo o autor, a dimensão humana foi esquecida no planejamento das cidades durante décadas, principalmente devido à mudança de paradigmas do que era considerado prioridade na expansão da vida urbana.

## **2.1 Contextualização dos espaços públicos de São Paulo**

Para o entendimento da configuração desses espaços em São Paulo nos dias de hoje, é interessante que sejam analisados tanto a forma como são articulados os espaços livres, como também as cidades.

Segundo o autor Vladimir Bartalini (1986), os espaços livres e áreas verdes de uma cidade podem ser agrupados em três conjuntos: os valores visuais e paisagísticos, os valores recreativos e os valores ambientais. Apesar de terem características diferentes, essas funções não devem ser excludentes entre si já que sua interligação enriquece a construção desses espaços.

A partir da visão de Bartalini (1986), os valores visuais e paisagísticos de um local estão correlacionados a sua identidade. Eles tornam-se importantes referências e vínculos simbólicos para a população através da organização dos diversos elementos que o compõem. Exemplos desses valores podem ser os pontos de encontros tradicionais de uma cidade, como uma determinada rua, um sítio histórico e até mesmo um elemento da paisagem natural.

Já os valores recreativos estão atrelados a definição do uso e das atividades oferecidas nos espaços livres, que devem sempre levar em consideração o atendimento às diversas escalas e peculiaridades sociais, econômicas e culturais dos seus usuários, para satisfazer as diferentes necessidades.

Por fim, os valores ambientais agregam a preservação da qualidade do meio ambiente. Ao protegermos os cursos d'água, copas de árvores e todos os sistemas naturais desses espaços, ajudamos também na melhora de diversos aspectos da vida urbana, como por exemplo o conforto térmico e a proteção do solo.

Deste modo, a concepção da formação de um espaço livre, antes de mais nada, está associada aos valores que compõe sua paisagem. Estes, devem sempre que possível ser indissociáveis para garantir um bom desempenho. A exemplo, um parque urbano pode

além de ser uma grande referência de recreação numa cidade, uma área de preservação do meio ambiente importante, mas ao mesmo tempo, se não tiver alguns elementos visuais interessantes, pode tornar-se pouco atrativo e pouco utilizado.

Já a organização espacial dos espaços urbanos, segundo Roberto Lobato Corrêa (2000), configura-se como cenários fragmentados e articulados que refletem e condicionam socialmente um conjunto de símbolos e campos de luta. Estes, são produzidos por agentes que, apesar de terem diferentes interesses, interferem juntos diretamente na composição total do espaço. São eles os proprietários dos meios de produção; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários, grupo atuante da iniciativa privada; os grupos sociais excluídos, que compõem a sociedade civil e também o Estado, que faz a administração pública.

Os espaços geridos somente pelo Estado são grande maioria nas cidades brasileiras. Baseando-se na definição de Höfling (2001), considera-se nesse estudo o Estado como sendo um conjunto de instituições permanentes – como órgãos legislativos e judiciários, por exemplo – que possibilitam a ação de programas e projetos de um governo – composto por um grupo civil de determinada orientação política – em um período estabelecido.

Assim, todas as ações adotadas por esse poder estarão vinculadas à ideologia assumida pelo seu governo vigente, que pode ser mais ou menos intervencionista na tomada de diversas decisões, inclusive vinculadas aos espaços públicos. Deste modo, podemos entender que a política adotada hoje pelo Estado, representado no contexto da cidade de São Paulo pela sua Prefeitura Municipal, é responsável por gerir os recursos e políticas que serão aplicadas em grande parte de suas praças, parques, calçadas e ruas.

A partir de uma análise qualitativa da presente pesquisa, constata-se que muitos desses espaços públicos ainda são considerados pouco convidativos e malcuidados. Seus principais problemas estão atrelados à falta de segurança, ao desconforto climático, a quantidade de lixo e falta de desenho urbano coerente às necessidades locais. Ou seja, dentre as diversas pautas da gestão pública, não há destinação suficiente de verbas para a manutenção desses lugares, o que pode fomentar o entendimento de que este órgão fracasse em seu papel administrativo, cultivando consequentemente ideias de que possíveis privatizações<sup>1</sup> poderiam ser soluções mais eficazes.

Simultaneamente, as cidades brasileiras são compostas por locais de iniciativa privada cujas transições são tão sutis que dificultam o entendimento do que é de fato domínio público e propriedade privada. Apesar de não serem genuinamente espaços de livre acesso – como são considerados os espaços públicos – são construções muito interessantes para a composição do cenário urbano como um todo. Afinal, retomando a ideia de Corrêa (2000), uma cidade é composta por diversos agentes e sua coexistência pode auxiliar na mediação dos conflitos urbanos.

Os espaços de iniciativa privada acontecem quando são criados e mantidos por ela,

---

<sup>1</sup> Por privatizações, considera-se a definição de Brito e Silveira (2005) como modelos que implicam a alienação de ativos públicos ao setor privado.

como por exemplo, construções de uso privado que cedem seus terrenos para a cidade com praças, espaços estáticos e sombreamentos, sendo esses um dos recortes mais comuns que ilustram estas gestões. Estes cenários, porém, estarão constantemente condicionados ao período de interesse de seus administradores, que podem ou não garantir a sua continuidade de acesso público e também zeladoria.

Os estímulos a esse tipo de propostas podem ser encontrados tanto em legislações urbanas bem estruturadas – que dependem da ação do Estado – quanto em partidos de projetos arquitetônicos interessantes, provenientes principalmente do interesse dos agentes promotores imobiliários. Em São Paulo, incentivos dessa natureza estão inclusos nas propostas do Plano Diretor Estratégico vigente, aprovado em 2014.

As parcerias público-privadas, conhecidas pela sigla PPP, são também modelos cada vez mais comuns nos espaços públicos de São Paulo. Segundo Brito e Silveira (2005) essas concessões ganharam força na década de 1980, com pioneirismo dos líderes britânicos e norte-americanos, servindo como uma alternativa para viabilizar investimentos, sem que isso comprometesse os gastos públicos.

No Brasil, elas são regulamentadas pela lei 11.079/2004 que funciona por meio de contratos entre parceiros privados e o setor público em troca de algum tipo de benefício fiscal ou financeiro. Em São Paulo, esse tipo de colaboração auxilia na partilha da zeladoria dos espaços públicos e está prevista em legislações específicas, como por exemplo, os Termos de Cooperação, inclusos no programa Adote uma Praça (Decreto N° 57.583 de 23 de janeiro de 2017).

Através dessas iniciativas, começou a surgir na paisagem urbana paulistana a transformação de canteiros centrais, rotatórias verdes, calçadas e praças. Apesar de recentes e em observação, é possível notar que as novas propostas ainda pecam tanto na contribuição de novos projetos paisagísticos, quanto na manutenção dos existentes, principalmente no que se diz respeito à limpeza e poda das vegetações, permanecendo nesses espaços o distanciamento da população ao uso e apropriação que se espera e gerando questionamentos acerca das demandas ainda não solucionadas pelas PPPs.

### **3 | O QUE É PLACEMAKING?**

O conceito de *placemaking* entra nesse diálogo como uma possível resposta a essas dificuldades. Cunhado pela ONG estadunidense *Project for Public Spaces* (PPS), a expressão surgiu como parte de uma definição de processos de desenhos colaborativos de espaços públicos que levam em conta os desejos, interesses e necessidades das comunidades locais, tornando ruas e praças lugares mais convidativos.

Segundo a metodologia divulgada pelo PPS, uma visão compartilhada do espaço consiste em olhar, ouvir e entrevistar as pessoas que vivem, trabalham e frequentam o espaço em estudo visando descobrir suas necessidades. Tais informações podem

rapidamente evoluir para uma estratégia de implementação, começando em uma escala pequena, com melhorias ágeis que podem trazer benefícios para o espaço e para seus usuários.

Heemann e Santiago (2015), autoras do Guia do Espaço Público, definem que

*Placemaking* é, ao mesmo tempo, um conceito amplo e uma ferramenta prática para melhorar um bairro, uma cidade ou uma região. Com suas raízes na participação comunitária, abrange o planejamento, o desenho, a gestão e a programação de espaços públicos. Mais do que apenas criar melhores desenhos urbanos para esses espaços, facilita a criação de atividades e conexões (culturais, econômicas, sociais, ambientais) que definem um espaço e dão suporte para a sua evolução. (HEEMANN; SANTIAGO, 2015, p. 10)

Ainda segundo as autoras, o *Project for Public Spaces* colabora com os estudos ao identificar onze princípios fundamentais para a transformação de qualquer local a partir desse conceito:

- I. Identificação de talentos presentes na própria comunidade que possam ajudar na sua transformação;
- II. Implementação de elementos físicos que gerem um visual confortável e acolhedor;
- III. Parcerias com comércios ou instituições locais;
- IV. Olhar apurado para observar as atividades que funcionam ou não no espaço;
- V. Visão específica que identifique os usos do local e defina quais estratégias levam a criação de lugares cujas pessoas queiram estar;
- VI. Experimentações através de melhorias à curto prazo de modo simples, rápido e barato;
- VII. Escolha e disposição de elementos de modo inteligente para conceber processos de triangulação, como o caso de bancos, playgrounds e lixeiras posicionados próximos a um carrinho de café, por exemplo, que garantam a aproximação e interação entre as pessoas no local;
- VIII. Superação de dificuldades impostas por órgãos públicos e burocracias, demonstrando a importância desses espaços através de implementações comunitárias em pequena escala;
- IX. Levantar em consideração todos os elementos que compõem a forma do espaço além do design, como as ideias da comunidade, críticas e experimentações;
- X. Entusiasmar as pessoas da comunidade com o projeto de modo que compreendam que os custos financeiros são menos significativos que os benefícios das mudanças ao lugar;
- XI. Promover aberturas às futuras mudanças que o local possa demandar a partir de gestões flexíveis;

### 3.1 Iniciativas de aplicação do *placemaking* em São Paulo: A importância da participação da sociedade civil

Apesar do nome do conceito ainda ser pouco conhecido e difundido nas cidades brasileiras, é possível observar movimentos de transformações urbanas que carregam sua filosofia a partir de diferentes contextos, situações e equipes. Na cidade de São Paulo, atrelados também às novas dinâmicas comuns do século XXI, como a crescente interação nas redes sociais, a movimentação de comunidades interessadas em requalificar os espaços públicos de sua proximidade tem sido impactante na escala dos bairros. Dentre as diversas contribuições de grupos de moradores e comerciantes, a cidade tem ganhado hortas comunitárias, plantio de árvores em canteiros urbanos e até pintura de escadarias. Apesar de algumas ações ainda serem informais, muitas já ganharam o apoio de empresas privadas e licenças junto à Prefeitura para o auxílio na manutenção desses espaços.

Concomitantemente, tem crescido na cidade a presença de empresas que se especializam em oferecer transformações aos espaços públicos da cidade. Exemplo disso é a iniciativa “Cidades.co”, que atua diretamente no auxílio técnico e estratégico de comunidades interessadas em melhorar a qualidade de suas ruas, praças e parques através das sub plataformas “Ruas.co”, “Praça.co”, “Parques.co”. De acordo com seu manifesto, a missão da empresa é gerar impactos positivos na sociedade, ser financeiramente sustentável e capaz de caminhar por diferentes contextos políticos.

Pioneira, a plataforma “Praças.co” existe como parte da empresa desde o ano de 2016 e já atuou em mais de 10 praças da cidade de São Paulo, conseguindo se sustentar financeiramente através de taxas que são cobradas a partir do modelo de financiamento adotado por cada mobilização. Ao analisar algumas das praças contempladas há mais tempo pela empresa, percebem-se resultados bem-sucedidos de transformações que, além das melhorias físicas do espaço, concebem a união de vizinhanças em uma contínua preservação da vitalidade do local através de mobilizações e atividades.

Dentro do contexto do *placemaking*, as plataformas do “Cidades.co” e todas as demais iniciativas de coletivos urbanos independentes se apresentam como alternativa de resposta à principal dificuldade encontrada na gestão de grande parte dos espaços públicos paulistanos: sua dependência, quase que exclusiva de recursos, processos burocráticos e tomadas de decisão por parte do poder público.

## 4 | ESTUDOS DE CASO

De modo a analisar a aplicação do conceito de *placemaking* na cidade de São Paulo, foram analisadas duas praças: Horácio Sabino e Victor Civita, ambas localizadas na zona oeste paulistana, região de renda média a alta, distantes entre si por 2,9 km. Apesar de próximas, passaram por processos de apropriação muito distintos, consequentes de suas administrações e características. Além de visitas técnicas e entrevistas, a pesquisa

baseou-se na metodologia de levantamentos do Quadro do Paisagismo no Brasil, linha de pesquisa da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, para a compreensão das diversas condicionantes que influenciam o processo de apropriação de ambas as praças.

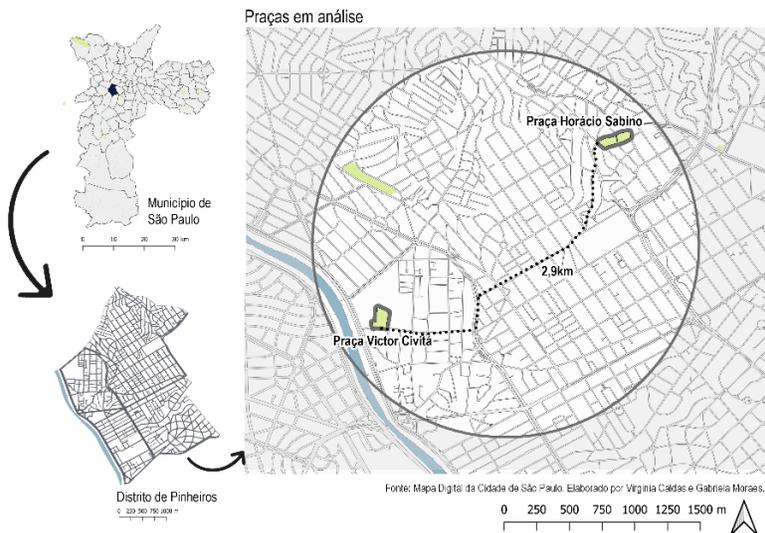


Imagem 1: Localização das praças de Estudo.

Fonte: Mapa Digital da Cidade, elaborado por Virginia C. L. B. Caldas e Gabriela Moraes Gomes.

#### 4.1 A praça Horácio Sabino



Imagem 2: Vazio Central - Praça Horácio Sabino – Autoria: Virginia C. L. B. Caldas

Por muito tempo degradada e subutilizada, a praça começou a inspirar mudanças no ano de 2012 com a criação da Associação Praça Horácio Sabino (PRHOSA). Após anos de burocracia junto à prefeitura, a revitalização do espaço começou em 2016 através de um termo de cooperação e financiamento dos próprios moradores da região. O projeto da mudança foi doado pela arquiteta Rosa Kliass, autora do projeto original de 1960, não executado inteiramente devido às intervenções militares do governo da época.

O projeto paisagístico foi importante para a organização dos novos equipamentos que seriam implantados, mas a mudança contou também com a forte participação da comunidade local. Graças as mobilizações dos moradores, a praça ganhou o apoio da plataforma “Praças.co” para cuidar de toda burocracia, execução técnica e orientação das mudanças desejadas.

Está localizada no Jardim das Bandeiras, um bairro com muitos equipamentos urbanos, principalmente de cultura e educação. Além disso, está inserida em um contexto de ocupação urbana predominante de até três pavimentos e uso do solo em sua maioria residencial, o que indica que os moradores da região possam necessitar de espaços de lazer fora de suas residências. Sua inserção também é favorável por estar a menos de cem metros de uma via arterial importante, a Rua Heitor Penteado, com grandes quantidades de ponto de ônibus e estações de metrô, que podem atrair fluxo de pedestres influenciados por esses transportes coletivos.



Imagens 3 e 4: Equipamentos Urbanos - Praça Horácio Sabino – Autoria: Virginia C. L. B. Caldas

Com quase quinze mil metros quadrados, os únicos gradis da praça são baixos e servem para setorizar algumas atividades, como o playground de crianças mais novas e equipamentos de ginástica. O espaço também é repleto de bancos, lixeiras, gramados e arborizações com vastas áreas para piqueniques, brincadeiras infantis e até eventos comunitários.

**QUAPA** Praça Horácio Sabino

Endereço: Jardim das Bandeiras, São Paulo - SP

Responsável pela reforma: Associação PRHOSA em parceria com a Pref

Decada de 1960

2016

15.000m<sup>2</sup>

15.000m<sup>2</sup>

Rosa Klüss

Virgínia Caldas

12/04/2019

12/04/2019

Gabriela Moraes

Visita Técnica

Fonte dos dados

12/04/2019

Sexta-feira

Diário do levantamento

Diário da Semana

Feriado  Manhã  Tarde

**CONFIGURAÇÃO**

Cercamentos (muro/gradil)

Edificações

Espaços temáticos

Escadaria

Chão batido

Desenho de piso

Pisos processados

Recantos sinuosos

Rede de caminhos

Arvoredo esparsa

Bosque

Gramado

Vegetação

Manchas de arbustos

Machos floridas

Córrego

Lago

Praia

Rio

Outros

**Refero**

Relevo plano

Relevo pouco acidentado

Relevo muito acidentado

**MANUTENÇÃO**

Manutenção boa

Manutenção média

Manutenção ruim

**ELEMENTOS COMPLEMENTARES**

Campo de futebol

Campo de malha

Concha de bocha

Ciclavia

Equipamentos de ginástica

Hulpipe (skate)

Mesas para jogos

Pista de cooper

Quadras esportivas

Trilha

Parque de diversões

Playground

Anfiteatro

Arquiombada

Concha acústica

Palco

Viveiro de animais

Viveiro de mudas

Ponto de ônibus

Ponto de táxi

Ambulantes

Banca (comércio/serviços)

Churrasqueiras

Lanchonete

Mesas para piquenique

Quiosque

Restaurante

**Lazer/ Esportes**

**Eventos**

**Convivências**

**Complementos**

Bancos

Bebedouros

Bica

Iluminação

Lixeiras

Acesso a deficientes

Coreto

Escadarias

Estacionamento

Estufa

Gruta

Mirante

Pérgula

Ponte

Relógio

Relógio de Sol

Barco

Deck/pier

**Equipamentos**

**Água**

Espelho d'água

Fonte

Queda d'água (artificial)

Busto

Escultura

Monumento

Obelisco

Pátio

**ATIVIDADES**

Atividade esportiva

Atividade infantil

Contemplação

Eventos culturais/cursos

Eventos políticos/cívicos

Eventos religiosos

Feira permanente

Feira temporária

Recreação

Outros

Peculiaridades:

**ENTORNO**

Área central

Área comercial

Área industrial

Área mista

Área residencial

Área semi rural

Região de praia

Interna

Beiro mar

Limite urbano

Região rural

Região de mata

Vizinhos a corpos d'água

Horizontalizado

Semi verticalizado

Verticalizado

**EDIFICAÇÃO**

Centro cultural

Construção histórica

Escola

Igreja/Capela

Museu

Sede /Administração

Teatro

Garita

Posto Policial

Posto médico

Sanitários

Vestiários

Outros

**USUÁRIOS**

Criança

Adolescente

Adulto

Idosos

Vendedores ambulantes

**OBSERVAÇÕES**

Imagem 5: Análise Configuração do Espaço – Praça Horácio Sabino. Elaborado por Virgínia C. L. B. Caldas e Gabriela Moraes Gomes.

A praça tem um perfil em uma rede social onde engaja os moradores locais e divulga desde eventos coletivos que acontecem no local, como festas temáticas, a avisos de incidentes. Seus usuários mais frequentes são famílias com crianças, idosos, skatistas e pessoas passeando com seus animais de estimação. Comparada a outras praças da cidade, a Horácio Sabino tem uma manutenção regular e eficiente que atende as demandas de limpeza do local.

Por ser um espaço com vitalidade e participação comunitária em sua gestão, a praça Horácio Sabino se apresenta como uma aplicação bem-sucedida do conceito de *placemaking*, servindo de exemplo para o processo de requalificação de muitos dos espaços públicos paulistanos que ainda não encontraram meios de superar os desafios de sua boa manutenção.

## 4.2 A praça Victor Civitá



Imagem 6: Passarela principal – Praça Victor Civitá. Autoria: Virginia C. L. B. Caldas

Localizada em um antigo terreno de solo contaminado no bairro de Pinheiros, ao lado do rio de mesmo nome, a praça Victor Civitá passou por um intenso processo de resgate iniciado no ano de 2001 através de diálogos entre representações públicas e privadas. Em 2008, com o patrocínio da Editora Abril – sediada em um edifício logo em frente ao terreno -, o escritório Levisky Arquitetos Associados em parceria com a arquiteta Anna Julia Dietzsch concebeu a transformação total do espaço, que ganhou um novo desenho paisagístico e programa de usos.

Ao longo de sua existência a praça pioneira de um cenário de gestão compartilhada do espaço público recebeu o compromisso de diversas iniciativas privadas que passaram a diminuir à medida que as crises econômicas do país cresciam. A principal perda, no entanto, foi quando a Associação de Amigos da Praça Victor Civitá, composta por moradores e empresários locais foi dissolvida. Esta, segundo Adriana Levisky (autora do projeto), era responsável pela garantia de manutenção, segurança, limpeza, e programação esportiva, cultural, educacional focada em sustentabilidade ambiental e social.

Apesar de seu projeto paisagístico continuar sendo um grande destaque, o espaço da praça atualmente é subutilizado e passa por novos processos de reativação. O maior engajamento vem do grupo de aulas de Yoga da praça, que além de usar seu espaço para a prática do exercício diariamente, também mobiliza vizinhos e comerciantes da redondeza a repensar o cuidado do espaço.

Com cerca de treze mil quilômetros quadrados, a praça ocupa um dos lotes no meio da quadra onde está inserida. Seu único acesso se dá pela abertura lateral do gradil que

não apenas a limita, mas também acaba inibindo a entrada das pessoas. A região onde está inserida conta com diversos tipos de equipamentos urbanos, como corpo de bombeiros, postos de saúde e escolas, inclusive em seu entorno imediato. A ocupação urbana de sua redondeza é principalmente de até três pavimentos, com alguns edifícios residenciais e corporativos acima de dez pavimentos, e seu uso do solo é misto entre comércios, serviços e residências. Ao lado de um terminal intermodal de trem, metrô e ônibus, o acesso da praça por transporte público é muito favorável, mas sua proximidade a menos de duzentos metros de uma via arterial de alta velocidade intimida o passeio de pedestres.

**QUAPA** Praça Victor Civita

Endereço: Levisky Arquitetos Associados e Anna Julia Dietzsch  
 Autor do Projeto: Virginia Caldas  
 Autor das fotos: Virginia Caldas, Gabriela Moraes  
 Pesquisadores - Levantamento: Virginia Caldas, Gabriela Moraes

Editora Abril, População local em parceria com a Pref.  
 Responsável pelo relatório: Gabriela Moraes  
 Data do projeto: 2007  
 Data da reforma: 2008  
 Área do projeto: 13.000m<sup>2</sup>  
 Área da reforma: 13.000m<sup>2</sup>

Data das fotos: 15/04/2019  
 Autor da ficha: Gabriela Moraes  
 Fonte dos dados: Visita Técnica  
 Data do levantamento: 15/04/2019  
 Dia da Semana: Segunda-feira  
 Feriado  Manhã  Tarde

**CONFIGURAÇÃO**

- Cercamentos (muro/gradió)
- Edificações
- Espaços temáticos
- Escadaria
- Chão batido
- Desenho de piso
- Pisos processados
- Recantos sinuosos
- Rede de caminhos
- Arvoredo esparsos
- Bosque
- Gramado
- Vegetação
- Manchas de arbustos
- Machas floridas
- Córrego
- Lago
- Praia
- Rio
- Outros

**MANUTENÇÃO**

- Relevo plano
- Relevo pouco acidentado
- Relevo muito acidentado
- Manutenção boa
- Manutenção média
- Manutenção ruim

**ELEMENTOS COMPLEMENTARES**

- Campo de futebol
- Campo de malha
- Cancha de bocha
- Ciclovia
- Equipamentos de ginástica
- Halfpipe (skate)
- Mesas para jogos
- Pista de cooper
- Quadras esportivas
- Trilha
- Parque de diversões
- Playground
- Anfiteatro
- Arquibancada
- Concha acústica
- Palco
- Viveiro de animais
- Viveiro de mudas
- Ponto de ônibus
- Ponto de táxi
- Ambulantes
- Banca (comércio/serviços)
- Churrasqueiras
- Lanchonete
- Mesas para piquenique
- Quiosques
- Restaurante

**ATIVIDADES**

- Atividade esportiva
- Atividade infantil
- Contemplação
- Eventos culturais /cursos
- Eventos políticos /cívicos
- Eventos religiosos
- Feira permanente
- Feira temporária
- Recreação
- Outros

**EDIFICAÇÃO**

- Centro cultural
- Construção histórica
- Escola
- Igreja /Capela
- Museu
- Sede /Administração
- Teatro
- Guarita
- Posto Policial
- Posto médico
- Sanitários
- Vestiários
- Outros

**USUÁRIOS**

- Criança
- Adolescente
- Adulto
- Idosos
- Vendedores ambulantes

**OBSERVAÇÕES**

- Horizontalizado
- Semi verticalizado
- Verticalizado

Imagem 6: Análise Configuração do Espaço – Praça Victor Civita. Elaborado por Virginia C. L. B. Caldas e Gabriela Moraes Gomes.

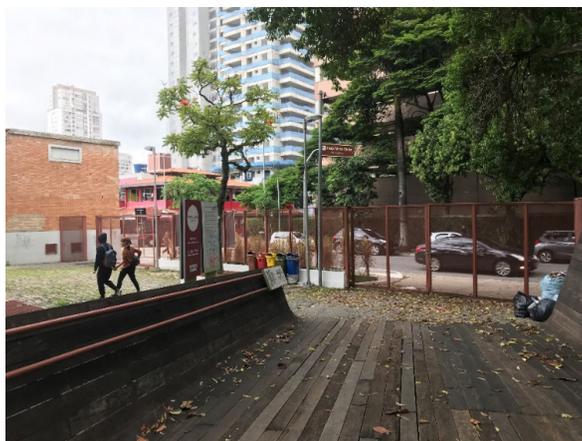


Imagem 7: Acesso Principal – Praça Victor Civita. Autoria: Virginia C. L. B. Caldas

A configuração do seu espaço conta com vastas áreas verdes e trechos de deck, sombreados ora por coberturas, ora por algumas árvores. Dentre seus equipamentos estão uma generosa arquibancada, aparelhos de ginásticas e um escondido playground. Existem também algumas edificações de apoio a atividades, com banheiros e salas de acesso restrito, além de um museu. A ideia era que o principal atrativo do local fosse as diversas soluções sustentáveis de seu projeto, entretanto, o principal uso do espaço é voltado a prática de atividades físicas e artísticas.



Imagem 6: Aparelhos de Ginástica – Praça Víctor Cívita. Autoria: Virginia C. L. B. Caldas

Somando-se ao abandono do patrocínio privado na manutenção da praça, seu declínio também ocorreu devido a fatores como a limitação do local através do gradil, a pouca oferta de equipamentos livres e principalmente, a falta de apropriação da população perante aquele espaço. Afinal, gerir um espaço a partir do conceito do *placemaking* é uma tarefa complexa que exige, mais do que investimento financeiro e engajamento, persistência e paciência.

## 5 | ANÁLISE COMPARATIVA: PRAÇA HORÁCIO SABINO X VICTOR CIVITÀ

Cruzando as informações obtidas nas duas praças, observa-se que na Horácio Sabino houve uma apropriação intensa da população durante todo o processo de sua transformação, enquanto a Victor Cívita sofreu abandono após a perda do patrocínio privado. Isso ilustra quão frágil se torna uma administração dependente de uma única iniciativa, como era o caso da participação público-privada que acontecia nesta última.

Concomitantemente, a configuração desses dois espaços tem características físicas bem diferentes. Enquanto a praça Horácio Sabino está localizada no centro de uma região predominantemente residencial, sem muros para o seu acesso e com oferta de equipamentos para crianças e adultos, a praça Victor Civitá está bem ao lado de uma via de trânsito rápido e com entorno imediato predominantemente comercial, o que acaba condicionando sua restrição de acesso através de um gradil. A praça torna-se também pouco convidativa devido ao desequilíbrio entre suas áreas livres e ofertas de equipamentos de lazer.

O engajamento da sociedade civil na participação da administração da praça Horácio Sabino é muito mais evidente do que na Victor Civitá, que parece ter perdido, em algum momento, a relação da comunidade no seu processo de revitalização. Independente da fonte da verba de manutenção de um local, a ausência de uma participação contínua da população compromete a sua vitalidade. A falta da relação de pertencer, cuidar e identificar-se com esses espaços são os fatores principais que contribuem para a sua degradação.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da percepção da crescente degradação dos espaços públicos da cidade de São Paulo, o presente estudo identificou que as principais dificuldades da manutenção e gestão desses locais estão atreladas tanto à dependência quase que exclusiva de iniciativas públicas, quanto ao distanciamento da população em sua apropriação. Assim, ressaltou-se a importância da aproximação da comunidade na concepção desses espaços através de gestões participativas. O conceito de *placemaking* pode auxiliar nessas demandas já que propõem através do engajamento social o planejamento e gestão de lugares que se tornem cada vez mais agradáveis e atrativos.

A partir dos estudos dos processos de transformação das praças, pode-se afirmar que quando aplicado como uma ferramenta prática, o *placemaking* pode efetivamente contribuir para a requalificação e reestruturação de espaços públicos subutilizados, como aconteceu no caso bem-sucedido da Praça Horácio Sabino.

## REFERÊNCIAS

BARTALINI, Vladimir. Áreas verdes e espaço livres urbanos. **Paisagem e Ambiente**, n. 1-2, p. 49-56, 10 dez. 1986. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/133974>>. Acesso em: 08 ago. 2019.

BRITO, Bárbara Moreira Barbosa de; SILVEIRA, Antonio Henrique Pinheiro. Parceria público-privada: compreendendo o modelo brasileiro. **Revista do Serviço Público Brasília** 56 (1): 7-21. Jan/Mar 2005.

CALLIARI, Mauro Sérgio Procópio. **Espaços públicos de São Paulo: o resgate da urbanidade**. 2014. 151f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

CIDADES.CO. **Praças.co**. Página inicial. Disponível em: <<https://www.praças.co/>>. Acessado em: 18 ago. 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço urbano**, O. 4. ed. [S.l.]: Ática/Atena, 2000.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2015.

HEEMANN, Jeniffer; SANTIAGO, Paola C. **Guia do espaço Público**: Para inspirar e transformar. São paulo: 2015.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

HÖFLING, ELOISA DE et al. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedex**, 2001.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2011.

Minha querida e saudosa praça Victor Civitá. **Levisky Arquitetos**. Disponível em: <<https://leviskyarquitetos.com.br/minha-querida-e-saudosa-praca-victor-civita/>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

MORETTI, Juliene; QUINTELLA, Sérgio; DE ASSIS, Tatiane. Quintal Bem Cuidado. **Veja São Paulo**. São Paulo, 9 jan. 2019.

OLIVEIRA, Luciana; PISANI, Maria Augusta Justi. Os Espaços Públicos de Propriedade Privada: Os POPS de Nova York. **Revista Paisagem e Ambiente**: Ensaios. n.39. 2017. p. 113-132.

Praça Victor Civita / Levisky Arquitetos e Anna Julia Dietzsch. **Archdaily**. 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>>. Acesso em: 9 mar. 2019.

**Project For Public Spaces**: Disponível em < <https://www.pps.org/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

REIS, Elisa Maria Pereira. O Estado nacional como ideologia: o caso brasileiro. **Revista Estudos Históricos**, v. 1, n. 2, 1988.

SÃO PAULO; URBANISMO, São Paulo; URBANO, Secretaria Municipal de Desenvolvimento. **Guia de Boas Práticas dos Espaços Públicos de São Paulo**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/2017-02-03-visualizacao.pdf>>. Acessado em: 10 mar. 2019.

\_\_\_\_\_; **Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo**: lei municipal nº 16.050, de 31 de julho de 2014; texto da lei ilustrado. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/plano-diretor/texto-da-lei-ilustrado/>>. Acessado em: 10 jan. 2019.

\_\_\_\_\_; **Programa Adote Uma Praça**: Decreto nº 57.583 de 23 de janeiro de 2017. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/upload/piranga/arquivos/Termo.pdf>>. Acessado em: 16 jan. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adensamento 16, 124, 132, 211, 213, 214, 215, 216, 226, 232

Amazonas 33, 34, 35, 36, 46, 47

Antigo mercado de Santo Amaro 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 30

Arquitetura de interiores 48, 49

### B

Biomimética 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59

### C

Cidade 2, 3, 5, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 34, 35, 40, 46, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 230, 231, 232, 233

### D

Desenho urbano 46, 85, 123, 124, 136, 137, 141, 218

Dignidade urbana 139, 141

Direito 28, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 80, 151, 152, 161, 163, 164, 165, 166

Direito à cidade 64, 66, 67, 68, 80, 152, 161

### E

Eixo histórico de Santo Amaro 18, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31

Escala do pedestre 123, 124, 136

Espaço aéreo 211, 212

Espaço público 71, 75, 79, 82, 83, 87, 92, 136, 143, 152, 165, 198, 199, 200, 216

Espaços de pesquisa 48

Experiência urbana 169, 186

### G

Gestão colaborativa 82

## I

Identidade urbana 123, 124, 131, 138

Intervenção urbana 169

## J

Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 70

## M

Mapeamento comportamental 139, 144, 149

Metrópole 69, 127, 211, 212, 215, 216, 220

Mobilidade urbana 152, 153, 154, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167

Moradia 40, 46, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 143, 164, 192, 208

## P

Parklet 191, 198, 201, 202, 203, 205

Patrimônio arquitetônico 8, 9, 15, 21

Patrimônio cultural 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 30

Patrimônio imaterial 2, 10, 13

Patrimônio material 1, 2, 15

Percepção dos usuários 70, 72, 80

Placemaking 82, 83, 86, 87, 88, 91, 94, 95, 198, 199, 201, 203

Planejamento urbano 22, 80, 83, 111, 127, 153, 161, 164, 166, 169, 181, 182, 184, 198, 204, 209, 215

Políticas públicas 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 125, 128, 153

Porto Murinho 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Praça Horácio Sabino 82, 89, 90, 91, 94, 95

Praça Victor Civita 82

## R

Referenciais urbanos 123, 124, 127, 128, 130, 132, 136

Regularização 60, 61, 65, 66, 67, 68

Rotas caminháveis 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 135

Rupturas urbanas 139, 140, 141, 144

Ruralidades 97, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 110, 111, 113, 116, 117, 121

## S

São Paulo 1, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 46, 47,

59, 68, 69, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 95, 96, 108, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 151, 166, 167, 183, 188, 196, 197, 209, 210, 211, 215, 219, 221, 233, 234

Sistema de espaços livres 70, 183

Sustentável 88, 124, 127, 137, 140, 152, 165, 207, 208

## **T**

Transformação urbana 76, 124, 204, 211

## **U**

Urbanismo 15, 29, 31, 37, 46, 47, 80, 89, 95, 96, 123, 124, 127, 137, 151, 152, 169, 170, 174, 181, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 196, 199, 208, 209, 214, 235

Urbano 5, 8, 16, 19, 20, 21, 22, 26, 46, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 79, 80, 83, 84, 85, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 152, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 181, 182, 184, 185, 186, 191, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 224, 228, 231, 233

## **V**

Ventilação natural 33, 37, 38, 42, 43, 45, 47

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

Atena  
Editora

Ano 2021